



Chrys Chrystello\*

# Fechem as portas ao vírus

*“Interessa, para já, salvar vidas e depois reconstruir o tecido social que nos rodeia. Por isso, reúnam economistas e médicos e quem mais quiserem, mas decidam já o fecho de fronteiras para tentar salvar o máximo de pessoas”*

Carta aberta ao Presidente da República, 1º Ministro e Presidente do Governo Regional dos Açores

Escrevo a quente no momento em que a Madeira corta a entrada via aérea a várias nacionalidades, enquanto aqui todo o bicho careto, infetado ou não, continua a entrar nos nossos aeroportos como se nada se passasse. Parafraseando o colega Diretor do Diário dos Açores “A vida de um açoriano vale mais do que um avião cheio de turistas”.

Não faço ideia de quanto vale uma vida em Portugal mas pelo que vejo não deve valer muito.

Luís Aguiar-Conraria (filho de um grande escritor açoriano, Cristóvão de Aguiar) escrevia no Expresso de hoje: “É verdade que quando se fala em políticas públicas não faz sentido dizer que a vida não tem preço. Se cada vida tivesse um valor infinito, a implicação seria que estaríamos dispostos a gastar milhares de milhões de euros para salvar uma vida, o que, obviamente, não é o caso. Mas como definir o valor de uma vida?... vários estudos concluem que o valor estatístico de uma vida anda entre os dois a dez milhões de euros. Ou seja, mesmo que esta crise viral não tivesse qualquer impacto no PIB, se o resultado fosse a morte prematura de, digamos, 5 mil pessoas, para um economista isto seria muito mais



grave do que uma enorme recessão. Na verdade, corresponderia a uma quebra de 14% do PIB, uma recessão quase sem precedentes.

Felizmente aqui nos Açores ainda damos valor à vida dos açorianos e queremos continuar assim, já basta a contaminação na Ilha Terceira causada pelas tropas norte-americanas, os cancrois que poderíamos não ter, o custo da insularidade, o custo da desertificação das ilhas, a sangria permanente que sofremos em virtude da nossa insularidade, de 500 anos de abandono pela mentalidade colonial centralista de Lisboa, o clima cheio de contingências, os sismos e os vulcões, a continuada dificuldade de ligações interilhas e tanta outra coisa que nos caracteriza...

Sabemos que esta crise vai custar caro em

termos de uma economia sobredependente do turismo, mas interessa, o PUB vai cair abruptamente, empresas vão falir, e muita miséria virá se continuarmos a pensar nos \$\$\$ em vez de pensarmos nas pessoas ou se continuarmos a pensar no equilíbrio orçamental que a EU nos impõe em vez de pensarmos nos portugueses (às vezes não parece mas os habitantes dos Açores são tecnicamente habitantes de Portugal).

Interessa, para já, salvar vidas e depois reconstruir o tecido social que nos rodeia. Por isso, reúnam economistas e médicos e quem mais quiserem, mas decidam já o fecho de fronteiras para tentar salvar o máximo de pessoas, a população portuguesa já é idosa em demasia para se poder reconstruir o país e precisamos de todos, cada vida perdida é menos economia futura... o dinheiro que deram à anca teria dado para comprar muitos ventiladores e equipar melhor todos os hospitais... e se sempre houve dinheiro ara a banca, agora tem de haver dinheiro para fechar as fronteiras, esquecer o turismo e pensar-se em salvar vidas, pode ser a minha, a nossa ou a vossa.

\*Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713 [Australian Journalists' Association MEAA]

## SMAS avançam com obras de 263 mil euros



Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Ponta Delgada vão avançar com obras nas freguesias de São José e da Candelária num investimento de, aproximadamente, 263.000 euros.

Assim, no âmbito da drenagem pluvial, os SMAS vão proceder à reabilitação de 60 metros de coletor pluvial em betão armado Ø 800 mm na Avenida Príncipe do Mónaco, com reposição integral do pavimento danificado, num investimento de 39.788,76 euros.

Já no âmbito da substituição das redes de distribuição de água no concelho de Ponta Delgada, foi adjudicada a reabilitação de 178 metros em PVC Ø 90 mm na Rua de Baixo, na freguesia da Candelária, com reposição integral do pavimento danificado, no valor de 93.372,74 euros, e a reabilitação de 220 metros em PVC Ø 90 mm na Rua do Biscoito de Cima, com reposição integral do pavimento danificado, num investimento de 129.578,66 euros.

## Praia da Vitória apela a “moderação na produção de resíduos”

A empresa ambiental Praia Ambiente, da Praia da Vitória, avançou que a recolha de resíduos no concelho se manterá nos moldes e calendário habituais, apelando no entanto aos municípios “para que tenham moderação na produção de resíduos, para ajudar as equipas operacionais de recolha”.

Em declarações após uma visita às instalações da Praia Ambiente na zona industrial do Cabo da Praia, o vereador Tiago Ormonde sublinhou a importância de todos se preocuparem a ajudar aqueles que estarão em funções para o bem da comunidade.

“O que pedimos é que tenham alguma moderação na produção de resíduos neste período de encerramento. Há um conjunto de mulheres e homens que vão estar a trabalhar no momento em que outros estão de isolamento so-

cial, mas compete-nos a nós reconhecer o seu trabalho não pressionando nem dificultando a sua acção”, referiu o vereador.

“Além disso, compete a cada um de nós acondicionar corretamente os resíduos, coloca-los nos espaços adequados e nos horários correctos, para que tudo corra da melhor forma”, sublinha Tiago Ormonde.

O vereador da Câmara Municipal, que preside ao Conselho de Administração da empresa municipal Praia Ambiente refere que, apesar do encerramento dos serviços presenciais do Município, na sequência do estado de contingência em vigor na Região, estarão ao serviço piquetes para garantir o serviço de abastecimento de água no concelho e equipas de recolha de resíduos, que manterão o mesmo calendário e rotas de recolha.